

POTENCIALIDADES DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS NA PERSPECTIVA TRANSCULTURAL *

DOI 10.18224/frag.v33i1.13263

LAÉRCIO DELEON DE MELO**
THELMA SPINDOLA***
CRISTIANE MARIA AMORIM COSTA****
JULIANA DE LIMA BRANDÃO*****

Resumo: objetivou-se identificar as potencialidades de estratégias educativas para prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários na perspectiva transcultural, a partir da análise de seus conhecimentos e comportamentos. Pesquisa de método misto, do tipo incorporada concomitante, com alicerce teórico-filosófico na teoria transcultural. Amostragem por conveniência composta por jovens de duas universidades cariocas sendo 1256 na etapa QUAN e 57 na Qual, respectivamente. Análise dos resultados quantitativos (software SPSS) e de conteúdo temático-categorial para os grupos focais. Os universitários possuem informações sobre as IST e práticas preventivas, contudo, estas não se convertem em um saber útil capaz de remodelar seus comportamentos sexuais, e mobilizá-los à adoção de comportamentos sexuais seguros. A utilização da Teoria transcultural enriqueceu a investigação e permitiu compreender o comportamento dos jovens universitários em suas relações, afetivas e sexuais, sinalizando as vulnerabilidades do grupo aos determinantes transculturais.

Palavras-chave: Conhecimento. Comportamento sexual. Infecções sexualmente transmissíveis. Enfermagem transcultural.

* Recebido em: 19.03.2023. Aprovado em: 23.06.2023.

** Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACENF-UFJF). E-mail: laerciodeleondl@gmail.com

*** Doutora em Enfermagem na Escola Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Enfermagem na Escola Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: tspindola.uerj@gmail.com

**** Doutora no Programa de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: cmacosta1964@gmail.com

***** Doutoranda e Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: julianabrandao20@yahoo.com.br

A ocorrência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) está associada a mais de 30 agentes etiológicos, entre os quais, oito são responsáveis pelas principais demandas ao setor de saúde, a saber: 1) *Human Immunodeficiency Virus* (HIV); Vírus da Hepatite B (HBV); Herpes Vírus Simples (HSV) e *Human Papilloma Virus* (HPV), que ocasionam infecções incuráveis, porém controladas e tratáveis mediante terapêutica clínica-farmacológica e 2) Infecções curáveis: sífilis, clamídia, tricomoníase e gonorreia (BRASIL, 2022).

As IST ocasionam diversos transtornos à saúde sexual e reprodutiva das pessoas e comprometem a Qualidade de Vida (QV) em todas as fases do ciclo vital. Elas estão entre as condições agudas mais comuns que atingem mundialmente pessoas pertencentes a todos os grupos etários, com destaque para os jovens (SPINDOLA *et al.*, 2020). A presença de IST favorece de modo (in)direto a ocorrência de contaminação e transmissão sexual do HIV e demais IST, marco teórico-cultural do conhecimento enraizado desde a década de 80, e pode, ainda, serem precedentes de alguns tipos de cânceres (BRASIL, 2022; DEUS; VILA, 2021).

De modo diretamente relacionado, a sexualidade é um componente intrínseco e individual, uma vertente essencial a ser retratada na abordagem da saúde, uma vez que, se configura como um fenômeno social e psicológico. As práticas sexuais de jovens sofrem influências de suas crenças e valores pessoais e familiares; da religiosidade/espiritualidade; das normativas morais e *tabus* impostos pela sociedade e do grupo social no qual estão inseridos (MELO *et al.*, 2022a).

O período universitário é marcado por trocas e adaptações culturais, nas quais ocorre uma democracia existencial, que confronta valores e crenças prévios. Os jovens, ao ingressarem na universidade, acabam por vivenciarem novas experiências no contexto acadêmico, social e nas relações afetivas e sexuais estabelecidas com seus pares. Observa-se então, uma rotina de sobrecarga de novas atividades atrelada a uma maior autonomia e liberdade antes não vivenciada. Nesse contexto, os universitários inserem-se em ambientes de diversão e socialização como medida de enfrentamento e alívio das tensões, situações estas capazes de favorecer a adoção de novos comportamentos e novas formas de viver (MELO, 2022).

Evidências ressaltam a existência de vulnerabilidades dos universitários como a adoção de estilos de vida que aumentam a possibilidade de contrair IST, a exemplo do HIV, tendo em vista que a pressão dos pares presentes no grupo estimula a participação destes em práticas sexuais casuais sem se preocuparem com o uso correto dos métodos de barreira (preservativos interno e externo), bem como a maior exposição a fatores como o consumo de álcool e outras drogas antes e durante as práticas sexuais, aumentando a sua vulnerabilidade (MELO *et al.*, 2022b; SPINDOLA *et al.*, 2021).

A conjuntura da diversidade cultural foi evidenciada por Leininger no que diz respeito ao processo saúde-doença. Desse modo, a forma como cada pessoa experimenta esse processo está ancorada em: valores, crenças, práticas, representações sociais, imaginários, significados, enfim, no jeito próprio de cada cultura ou grupo social explicar e interpretar esses fenômenos. Partindo do pressuposto que poderiam existir relações cambiantes entre as demandas por ações educativas em saúde para a prevenção de IST entre jovens universitários na perspectiva da transculturalidade e da interseccionalidade (MELO *et al.*, 2022a), justifica-se a presente investigação.

Destaca-se que as ações educativas devem ser problematizadoras e incluir todos os envolvidos docentes, discentes, parceiros(as) sexuais e familiares (MELO, 2022). Isso porque, ensinar não se refere ao simples ato de transmitir conhecimentos, e sim de criar possibilidades para a sua produção, construção e/ou compartilhamento desses saberes com o grupo de pertença (FREIRE, 2006).

Desta forma, objetivou-se identificar as potencialidades de estratégias educativas para prevenção de IST entre jovens universitários na perspectiva transcultural, a partir da análise de seus conhecimentos e comportamentos.

METODOLOGIA

Investigação de método misto, do tipo incorporada concomitante, que combinou as abordagens Quantitativas (QUAN) e qualitativas (Qual) de pesquisa. Foi atendido o protocolo *Mixed Methods Appraisal Tool* (Mmat) (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Foi delineada como Hipótese 1 (H1): acredita-se que os comportamentos sexuais não seguros adotados pelos jovens universitários estão associados aos marcadores transculturais do grupo.

Foram cenários de investigação duas Instituições de Ensino Superior (IES) do município do Rio de Janeiro (RJ), Brasil, sendo uma pública e outra privada. Na abordagem QUAN, foi realizado um levantamento do total de jovens matriculados, com posterior amostragem não pareada por conveniência em cada um dos campos. Para tanto, foram selecionados apenas aqueles participantes das IES que se autodeclararam sexualmente ativos, perfazendo um total de 602 estudantes provenientes da IES-1- Pública e 654 da IES-2- Privada, total: 1.256 universitários.

Na abordagem Qual participaram 30 universitários da IES-1 e 27 da IES-2, que foram selecionados pela amostragem de abordagem QUAN, totalizando 57 jovens, sendo alcançados os critérios de adensamento teórico (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Os participantes foram recrutados por contato individual nas duas IES quando foram realizados convites para integrarem a pesquisa.

Participaram do estudo universitários com idades entre 18-29 anos. Para delimitação da faixa etária adotou-se como referência o estatuto da juventude brasileira (Pessoas com idade entre 15-29 anos) (BRASIL, 2015). Não foram incluídos os estudantes com idade ≤ 18 anos por questões legais (necessidade do consentimento dos responsáveis e termo de assentimento do jovem).

Foram critérios de elegibilidade: ter idade ≥ 18 anos, estar matriculado, de forma regular ou desperiodizado, em um dos cursos de graduação oferecidos pelas IES e ter iniciado a vida sexual. Foi critério de exclusão estar ausente do campo de coleta de dados por trancamento de matrícula ou licença médica.

Foram utilizados dois Instrumentos para a Coleta de Dados (ICD) estruturados. O primeiro foi um questionário que continha questões fechadas e abertas, apresentado em duas etapas, a saber: a) Caracterização dos participantes; e b) Perfil de conhecimentos e comportamentos sobre as IST e práticas de prevenção. O ICD atendeu às especificidades do grupo investigado. Este ICD foi adaptado a partir do inquérito populacional realizado pelo Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2016). O questionário foi testado previamente em fase piloto com dez universitários para se avaliar objetividade, clareza e pertinência. Assim, durante a avaliação por peritos, foram feitos ajustes necessários e os ICD utilizados nesta fase foram descartados.

O segundo instrumento, elaborado pela pesquisadora principal, foi um roteiro construído para subsidiar os Grupos Focais (GF), em que foram explorados os relatos dos estudantes sobre o conhecimento e comportamentos relacionados às IST e às formas de prevenção. Foram abordados seis temas: o jovem e sua caracterização; sexualidade; condutas sexuais e gênero; IST; vulnerabilidade às IST e os cuidados com a saúde sexual/educação para a saúde. Os papéis de observador e de secretário de registros foram desempenhados por dois mestrandos colaboradores.

A coleta de dados ocorreu nos períodos letivos de 2016-2018, nas dependências das duas IES, em duas etapas: 1) Abordagem QUAN: realizado registro cursivo de forma presencial em ICD impresso com posterior transcrição, em digitação de dupla conferência realizada por dois pesquisadores, com organização do banco de dados no *Software Excel for Windows 2018 da Microsoft® Office*. Os dados foram preenchidos individualmente por cada participante, com duração aproximada de 20 minutos; 2) Abordagem Qual: realizados os GF, com gravação de

áudio em *Minigravador de Voz Digital Sony Px 240 - 4g Memo*, para obtenção de fidedignidade dos conteúdos (Duração entre 90-120 minutos). Foram viabilizados três encontros em cada IES, sendo que, a IES-1 contou com dez participantes em cada (n=30) e a IES-2 obteve nove, oito e dez estudantes, respectivamente (n=27).

Os dados QUAN foram consolidados no *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 28 e analisados segundo estatística descritiva simples, apresentados em frequência absoluta e percentual; estatística associativa com análise univariada e bivariada que ocorreu através dos testes não paramétricos: *Qui-quadrado (χ^2) de Pearson* (significação estatística aferida pelo p-valor $\leq 0,05$ para um Intervalo de Confiança - IC $\geq 95\%$); e teste de hipóteses (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Os conteúdos dos GF foram transcritos na íntegra no *Software Word for Windows 2018 da Microsoft® Office* e, posteriormente, procedeu-se à análise de conteúdo temático-categorial realizada em suas três etapas, segundo Oliveira (2016). A análise foi idealizada de modo a retratar a cosmovisão baseada na cultura e nas dimensões das estruturas sociais conforme o *Sunrise Model* (Figura 1).

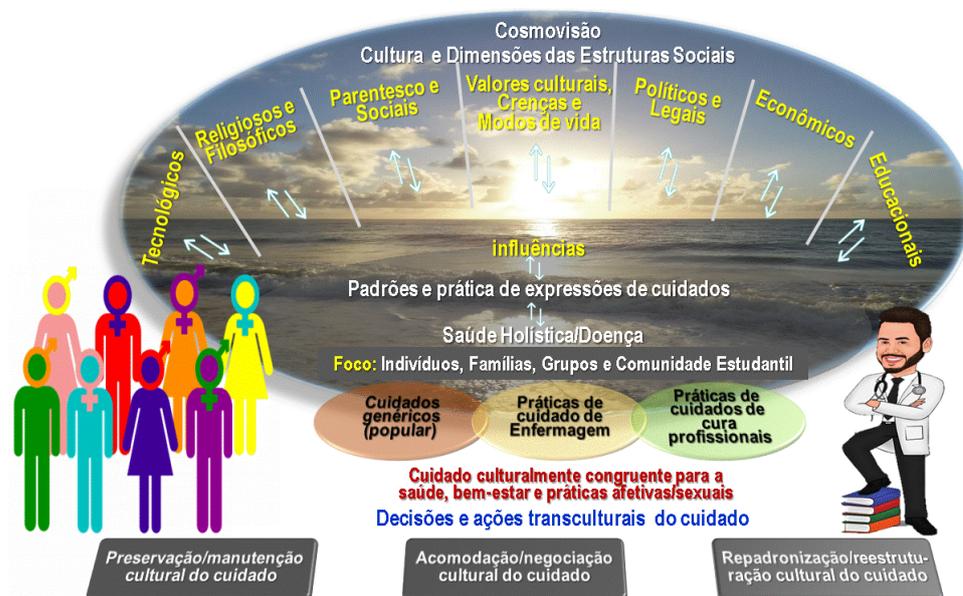


Figura 1: Estrutura Teórica Adotada. Rio de Janeiro, RJ, Brasil (2023).

Nota: esquema explicativo de Leininger (1978).

Fonte: extraído de Melo (2022, p. 62).

Um dos diferenciais da Enfermagem Transcultural é o método de pesquisa empregado, a Etnoenfermagem, que é um delineamento de pesquisa qualitativo, indutivo, de enfoque naturalístico, aberto a descobertas, para documentar, descrever, explicar e interpretar, sob o ponto de vista da enfermagem, as visões de mundo, significados, símbolos e experiências de vida e comportamentos diante de fenômenos atuais ou potenciais (LEININGER, 1978).

Foram atendidos todos os aspectos éticos e legais de pesquisas em seres humanos. A investigação matriz foi aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) válido para ambas as IES, Parecer Consubstanciado n.º 3.396.324 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n.º 36520914.0.0000.5282. A aquiescência dos participantes expressa pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Pós-informado, válido para as duas etapas. Por fim, cabe mencionar que os resultados apresentados na presente investigação são um recorte parcial da tese de doutoramento em enfermagem do autor principal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os participantes eram predominantemente homens (52,6%), com idade entre 18-24 anos (82,7%), brancos (51,4%), solteiros (52,1%), heterossexuais (84,9%), residiam com os pais (70,9%), não trabalhavam (58%), tinham renda mensal de até 2.480 reais (23,8%), praticantes religiosos (62%) e de matriz católica (43,3%). Estes marcadores remetem aos componentes da cosmovisão e retratam as dimensões da estrutura social dos jovens universitários. Este perfil foi similar ao encontrado em outras investigações e pode ser considerado típico do contexto universitário brasileiro (FARIAS *et al.*, 2020; SPINDOLA *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2022; SANTOS, COELHO, RODRIGUES-JÚNIOR, 2022).

Neste sentido, um aspecto da transculturalidade a ser destacado é que, nas duas últimas décadas ocorreu uma ampliação das oportunidades de acesso à educação no Brasil, nas IES públicas e privadas, a partir de diversas iniciativas, programas sociais e políticas governamentais. Podem-se elencar essas iniciativas com o Programa Universidade para Todos (Prouni), a Política de Cotas Raciais (PCR), o preenchimento de 50% das vagas das universidades públicas por discentes oriundos de escolas públicas, a reserva de vagas para pessoas com algum tipo de deficiência, o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), além dos vestibulares tradicionais oferecidos por diversas IES para a avaliação do conhecimento. Os três primeiros são mundialmente reconhecidos como viabilizadores do acesso à educação superior e retratados como uma questão de justiça social em relação a uma dívida histórica como destacam Santos e Sanches (2021) sendo, indubitavelmente, um importante marcador sociocultural.

Considerando que os resultados desses programas sociais no âmbito nacional, não se restringem apenas ao crescimento do número de alunos nas IES públicas e privadas, nas mais diversas áreas do conhecimento. E ainda estão imbricados por transformações significativas, no tocante ao perfil sociocultural e econômico, além da caracterização sociodemográfica dos estudantes que ingressam no contexto acadêmico. Ademais, ideologicamente, as condições de acesso devem contemplar todos, como um direito, livre de quaisquer distinções de raça, sexo, sexualidade, cor de pele, religião, renda, dentre outros (MARQUES; XIMENES; UGINO, 2018).

Cabe acrescentar, que na perspectiva transcultural, a universidade é um ambiente em que ocorre uma mesclagem constante de culturas que, a todo momento, se confrontam e são marcadas por informações e aprendizados de vida, princípios familiares e religiosos, crenças e ideologias pessoais, *tabus*, e modos de vida adotados, e também, por determinantes educacionais, políticos, econômicos e sociais que fomentam os Comportamentos Sexuais de Risco (CSR) adotados (MELO *et al.*, 2022a). Compreende-se, portanto, que as ações de prevenção, bem como as de promoção da saúde devem abarcar os direitos sexuais e reprodutivos dos jovens, como temas que merecem mais destaque na sociedade brasileira e devem envolver autoridades do estado, profissionais da saúde e da educação, pesquisadores, organizações e movimentos sociais (BRASIL, 2022; MELO, 2022).

Ao correlacionar as práticas sexuais dos jovens universitários, segundo os marcadores sociodemográficos, observou-se que estes apresentam significância que permeia os comportamentos sexuais adotados pelos jovens quando avaliados: 1) Práticas sexuais (maior risco para pobres/vulneráveis e alta classe alta e não praticantes religiosos e menor risco entre evangélicos), visto que estes apresentaram $p=0,00$. Tal panorama foi corroborado pelos conteúdos discursivos da análise de conteúdo temático-categorial, apresentada a seguir:

Não é costume, de as pessoas fazerem um teste de HIV, para ver se estão com alguma IST. Às vezes, você até está com uma pessoa que tenha e não sabe, pois não teve condições

financeiras de testar (P10, Homem).

Eu sou evangélica e com a gente não tem essa questão de insistir em preservativos, nossa criação é a do sexo só após o casamento (P44, Mulher).

Porque principalmente a camisinha é utilizada tanto por questões financeiras como por facilidade são as masculinas. Ao meu ver, por mais que eu vá agir tipo: se não quer usar não vai rolar nada, muitas mulheres não se sentem seguras a esse ponto (P33, Mulher). Vejo alguns amigos que falam que não gostam de usar preservativo. Eles utilizam métodos pós-sexo e que se pegarem o SUS trata de graça. Pergunto: Se fosse para pagar teriam a mesma postura? (P57, Homem).

Desse modo, evidencia-se a importância de uma atenção à saúde que contemple as dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais, capaz de realçar uma visão integrada do processo de resposta à doença, pelo reconhecimento do papel ativo da pessoa assistida nas ações de (auto)cuidado para além das variáveis psicobiológicas, de fatores relacionais, grupais e sociais, de forma transcultural (CONTATORE; MALFITANO; BARROS, 2017).

É mister salientar que a situação empregatícia e a classificação de renda compõem a rede de influências dos padrões e práticas de expressão de cuidados exercidos por um indivíduo ou grupo de pessoas, uma vez que, os fatores econômicos influenciam as decisões e ações transculturais do cuidado em relação às suas práticas afetivas e sexuais (LEININGER; MCFARLAND, 2006).

Ao avaliar as práticas sexuais e de prevenção de IST dos jovens na perspectiva do processo de construção do conhecimento, nota-se que os seus saberes não são capazes de conscientizá-los e mobilizá-los para que possam repadronizar as ações de (auto)cuidado no âmbito da saúde sexual e adotar práticas sexuais seguras, com uso do preservativos de forma correta, regular e consistente. Isso porque não houve correlação significativa ao se avaliar o conhecimento sobre as IST e as práticas preventivas para nenhum dos marcadores sociodemográficos, ou seja, todos apresentaram $p > 0,005$. Tal realidade, configura-se como um problema de saúde pública, relacionado ao processo de construção do conhecimento, enquanto um saber útil (MELO, 2022).

Evidências apontam que o uso de preservativos é mais frequente nos primeiros intercursos sexuais dos jovens universitários. Ressaltam ainda que o seu uso fica inconsistente com o decorrer do tempo, podendo ser associado a fatores, como tipo de parceria sexual, vínculo e perfil de confiança estabelecidos (SPINDOLA *et al.*, 2020).

Assim, dados de um inquérito populacional nacional demonstraram que 94% das pessoas sabiam que o preservativo é a melhor forma de se evitar a transmissão de uma IST (BRASIL, 2016). Contudo, as informações presentes no pensamento social de jovens universitários não se convertem em conhecimentos, ou seja, não se traduzem em um saber útil, capaz de modificar suas práticas sexuais de modo a adotarem comportamentos sexuais seguros visando a prevenção de IST no exercício de sua sexualidade (MELO, 2022).

Reitera-se, portanto, a importância de os jovens terem mais acesso à informação e construir conhecimentos a respeito das IST, suas formas de prevenção e tratamento e/ou prognóstico para se tornarem conscientes de suas condutas sexuais. Corroborando-se essa linha de raciocínio, um estudo de método misto, realizado com estudantes italianos, avaliou o conhecimento, as necessidades de informação e a percepção de risco de exposição ao HIV/IST. Os discentes perceberam os riscos para as IST, como HIV/aids, embora a gravidez fosse para eles a pior consequência das práticas sexuais desprotegidas (ZIZZA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, as estratégias de prevenção geral da infecção por HIV/aids e as demais IST são incentivadas, tendo como principal base o uso de preservativos, como medida de promoção de contracepção de barreira eficaz, acesso a tecnologias atuais disponibilizadas, como a Profilaxia Pré-exposição Sexual (PrEP) e a Profilaxia Pós-exposição Sexual (PEP); intervenção cirúrgica masculina de circuncisão peniana em caso de fimose, o que favorece a higienização; uso de lubrificantes nas práticas sexuais que envolvam a penetração anal ou vaginal; vacinação de crianças e adolescentes contra o HPV, previamente ao início das atividades sexuais; acompanhamento do histórico sexual de forma apropriada pelos profissionais de saúde; triagem de grupos vulneráveis para o rastreamento, diagnóstico precoce, além do tratamento individualizado e de seus contactantes (parceiros sexuais) (BRASIL, 2022; CDC, 2022).

Com isso, diante do aumento da incidência de IST anual no contexto global, cabe destacar que elas afetam vários grupos e atingem, desproporcionalmente, minorias raciais e étnicas, em especial os jovens de todas as orientações sexuais mediante seus marcadores de vulnerabilidade, ressaltando-se a importância da abordagem de prevenção combinada, que leva em conta os marcos legais e outros aspectos estruturais no cuidado às populações-chave e prioritárias, como os jovens universitários (BRASIL, 2022; CDC, 2022).

São componentes da prevenção combinada: 1) Testagem regular para o HIV, HSV e outras IST; 2) PrEP; 3) PEP; 4) Prevenção da transmissão vertical; 5) Imunização para HPV e para o Vírus da Hepatite A (HAV) e o HBV; 6) Uso de preservativo externo ou interno e gel lubrificante; 7) Tratamento de todas as pessoas vivendo com HIV/aids; 8) Diagnóstico e tratamento de todas as pessoas com HSV e IST (MONTEIRO; BRIGEIRO, 2019; SILVA *et al.*, 2021).

Assim, a disseminação de informações sobre as políticas públicas, bem como às condutas sexuais seguras, devem ser viabilizadas por métodos de ensino inovadores e atraentes, sendo esta uma responsabilidade da universidade como instituição promotora da saúde, dentro e fora da IES (MELO *et al.*, 2022a). Outrossim, os processos de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das IST compõem os determinantes tecnológicos, segundo o *Sunrise Model* e devem ser priorizados nas ações educativas com vistas à prevenção de IST, a partir de melhorias no processo de construção do conhecimento de jovens universitários (MELO, 2022).

A estratégia metodológica do tipo incorporada, concomitante, adotada, possibilitou conhecer, aprofundar e conectar as ideias dos jovens universitários, bem como compreender as informações e os conhecimentos que estes possuem a respeito das IST e de suas formas de prevenção, além de estabelecer as possíveis relações destas com os comportamentos e práticas sexuais adotadas por estes estudantes. Esses conhecimentos e práticas sexuais a respeito da prevenção de IST, foram refletidos à luz da perspectiva transcultural demonstrando a sua aplicabilidade enquanto referencial teórico-filosófico de uma teoria de longo alcance da enfermagem.

Diante dos resultados, elucida-se a importância dos marcadores transculturais e sua influência sobre as práticas sexuais adotadas pelos universitários, reafirmando-se a importância da interseccionalidade sobre o comportamento humano. Nota-se que o conhecimento não foi convertido em um saber útil capaz de nortear as práticas sexuais adotadas, sendo necessário, portanto, repensar as práticas educativas e as estratégias de estímulo às ações de (auto)cuidado numa perspectiva teórica de enfermagem e do processo de construção do conhecimento.

Acrescenta-se, que o cuidado de enfermagem e as práticas educativas devem ser viabilizadas no contexto universitário e direcionadas às ações de prevenção de IST, como importante vertente da saúde sexual e reprodutiva. No entanto, as práticas educativas devem abordar a sexualidade, o prazer, o desejo, o orgasmo, dentre outros aspectos, ou seja, questões do plano mais subjetivo, para além da informação sobre as IST, das práticas sexuais e dos CSR (MELO, 2022).

Ter informações a respeito de uma temática, em questão, não se traduz em mudança de comportamento, a menos que este *corpus* de conhecimentos seja considerado um saber útil, ou seja, valorado pelos sujeitos como necessário e capaz de modificar suas condutas de vida adotadas cotidianamente. Há uma contradição entre as informações que os jovens possuem contrapostas a autopercepções de situações vinculadas ao prazer sexual, demonstrando uma preferência pela adoção de CSR, justificados pelo julgamento individual e consensualizado no grupo de pertença, de que assim terão maior prazer (MELO, 2022).

Reitera-se a importância em se abordar as práticas educativas de forma contínua como meio da promoção e da garantia dos direitos sexuais e reprodutivos destes jovens, reconhecendo-os como direito humano universal que deve ser garantidos/assegurados a toda população (BRASIL, 2022).

Neste contexto, evidencia-se que a realização de encontros com abordagens educativas no ambiente das IES possibilitam a conscientização de jovens sobre a prevenção de IST, tornando-os multiplicadores do conhecimento entre seus pares. Acrescenta-se ainda, a evidência de que a construção de um guia norteador dos encontros educativos, constitui-se em um dispositivo útil para a reflexão e diálogo entre os jovens, capaz de fortalecer a educação nos espaços de ensino-aprendizagem, de modo a abarcar as questões de sexualidade e da prevenção de IST (KOPTCKE *et al.*, 2017).

Diante da perspectiva transcultural, destaca-se que a sexualidade precisa ser compreendida como uma produção sociocultural, na qual as formas de viver os prazeres e desejos ligados ao sexo não são proporcionadas pela natureza, pois existe uma complexa combinação de sentidos, representações e atribuições que efetivamente vão constituir-las. A individualidade sexual é, portanto, um conjunto resultante do desenvolvimento humano, composto por fatores históricos, socioculturais, e exercida através de mitos, *tabus* e relações de poder. Salienta-se que as práticas sexuais são conduzidas segundo as relações interpessoais e individuais, vivenciadas de forma peculiar em cada etapa da vida de uma pessoa (MELO, 2022).

Outrossim, foi possível ainda, a transposição de alguns conceitos teóricos de Leininger (1978) para esta investigação: a) Cultura: conjunto de valores, crenças, normas e práticas de vida de jovens universitários, aprendidos, partilhados e transmitidos, que orientam os conhecimentos, formas de pensar, decisões e práticas sexuais de forma padronizada; b) Visão de mundo: maneira pela qual os universitários olham para os grupos sociais e as composições de mundo; c) Estrutura social: dinâmica dos fatores estruturais/organizacionais inter-relacionados de uma determinada cultura ou sociedade, a exemplo do contexto universitário, que influem na maneira como funcionam esses fatores (Famíliares, culturais, religiosos, políticos, econômicos, educacionais e tecnológicos), de modo a darem ordem e sentido culturalmente aceitos e congruentes; d) Contexto ambiental: totalidade de um acontecimento, situação ou experiência particular que confere sentido às expressões humanas, que incluem as interações sociais com as dimensões (Físicas, emocionais, ecológicas e culturais), como, por exemplo, as particularidades envolvidas na fase universitária vivida pelos jovens; e) Imposição cultural: esforços mobilizados na imposição de valores, crenças e comportamentos culturais à pessoa, família ou grupo, como, por exemplo, pontos de vista socioculturais, religiosos, políticos e de estrutura familiar. A transposição dos metaparadigmas de Leininger (1978) possibilitou deduzir os conceitos essenciais apresentados na Figura 2.

Nessa perspectiva, os cuidados de enfermagem poderão ser culturalmente satisfatórios, contribuir para o bem-estar dos indivíduos, familiares, grupos e comunidades dentro do contexto ambiental. Se as pessoas recebem cuidados incongruentes com suas crenças, valores e modo de vida, poderão apresentar sinais de conflitos culturais, estresses e preocupações éticas e morais, resultando em não adesão às práticas de (auto)cuidado e/ou cuidado profissional (LEININGER, 1978).



Figura 2: Transposição dos metaparadigmas da Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil (2023).

Nota: Esquema elaborado com base em Leininger (1978).

Fonte: extraído de Melo (2022, p. 175).

A preservação/manutenção se constitui nos cuidados já praticados por um indivíduo, família ou grupo, que são benéficos ou mesmo inócuos para a saúde (LEININGER, 1978). Aqui cabe uma aproximação com os jovens universitários de forma a identificar e estimular a manutenção de comportamentos sexuais seguros e de estratégias de prevenção de IST adotadas pelos mesmos, os quais são justificados pelo conhecimento de múltiplas informações oportunas que foram adquiridas via contatos sociais (Famíliares, religiosos, escolares e com seus pares) (MELO, 2022).

A acomodação/negociação são as ações e decisões para assistir, dar suporte, facilitar as pessoas de uma determinada cultura a adaptar-se ou negociar com provedores de saúde profissionais (LEININGER, 1978). Espera-se que, com o acesso a novas informações, o conhecimento possa ser construído como um saber útil capaz de modificar os comportamentos dos jovens universitários, a partir da compreensão do contexto transcultural e interseccional, possibilitando se reconhecerem como sexualmente vulneráveis, aprenderem a acomodar suas práticas sexuais para negociarem os CSR, a fim de controlá-los e reduzi-los (MELO, 2022).

A repadronização/reestruturação são as ações e decisões que visam facilitar, dar suporte às pessoas e grupos, a reordenar, trocar ou modificar seus modos de vida, em busca de uma nova proposta ou em direção ao diferente, de forma a se beneficiar com os padrões de cuidado à saúde disponíveis (LEININGER, 1978).

Nesse sentido, os jovens recebem intervenções e cuidados profissionais (Enfermeiros e/ou discentes atuantes na IES) de modo a estimular a autonomia dos universitários com a troca/substituição de CSR, a fim de adotarem comportamentos sexuais seguros e gerenciarem suas vulnerabilidades, mediante o processo de construção do conhecimento, como um saber útil, a respeito das IST e de suas formas preventivas. Dessa forma, estarão sensibilizados e mobilizados a modificarem seus comportamentos, direcionando suas condutas sexuais para que sejam seguras para si e para seus parceiros sexuais. Aqui reside a importância da enfermagem estar atenta nessas transformações e, sobretudo, concatenar a subjetividade dos jovens universitários que experimentam essa “corrida”, muitas vezes em posição de mero espectador, sem assumir seu papel de sujeito histórico, ator e autor de sua realidade social (MELO *et al.*, 2022a).

O ambiente universitário foi reconhecido pelos jovens como favorável à adoção de CSR. Essa percepção individual e coletiva pode ser justificada pelas dimensões tecnológica; religiosa; social; cultural; educacional, cuja acomodação requer a remodelação de modo de vida; a inserção de tecnologias assistenciais para os universitários; políticas públicas que tornem o ambiente das IES seguro; além da adequação da universidade e de seus docentes para a construção e viabilização efetiva da perspectiva de que a IES seja vista e reconhecida como uma instituição promotora da saúde (MELO *et al.*, 2022a). Neste ínterim, reitera-se que, os enfermeiros são afetados por grandes mudanças demográficas e socioculturais, que possuem profunda influência tanto nas crenças e práticas de cuidados de saúde observadas, quanto no uso dos serviços de saúde por indivíduos, famílias ou grupos (MELO, 2022).

Para Leininger (1978), os pressupostos que desafiam a Enfermagem a descobrir em profundidade o cuidado como um fenômeno transcultural são: a) cuidado humano é um fenômeno universal, mas a sua expressão, o processo e o modelo a ser executado variam entre as culturas; b) cada situação de cuidado de enfermagem tem, no cuidado transcultural, um padrão de comportamento, de necessidades e de implicações; c) ato e o processo de cuidar são essenciais para o desenvolvimento humano, crescimento e sua sobrevivência; d) cuidado poderá ser considerado a essência e unificação intelectual e dimensão prática do profissional de enfermagem; e) cuidado tem dimensões biofísicas, psicológicas, socioculturais e ambientais, múltiplos marcadores socioculturais e fatores intervenientes; f) comportamento de cuidado transcultural, as formas e processos têm ainda que ser verificados em diversas culturas; g) o oferecimento de cuidados terapêuticos pelo enfermeiro é embasado em conhecimentos a respeito dos valores culturais, crenças e práticas das pessoas cuidadas; h) os comportamentos de cuidados e funções variam de acordo com características da estrutura social de determinada cultura; i) identificação de comportamentos universais e não universais, cuidados populares e cuidados profissionais, crenças e práticas é importante para o avanço do corpo de conhecimentos de enfermagem; j) existência de diferenças entre a essência e as características essenciais de cuidado e comportamentos de cura e os processos envolvidos e; k) inexistência de cura sem cuidado, mas pode existir cuidado sem cura.

Ratifica-se assim, a necessidade de se prenunciar que as IES pecam em relação ao seu papel e de seus discentes no processo de construção do conhecimento científico sobre as mais variadas temáticas, com destaque para as ações de prevenção de doenças e de promoção da saúde, a exemplo da abordagem das práticas sexuais e da prevenção de IST (MELO, 2022).

Os jovens universitários só irão adquirir maturidade intelectual para associar as informações que possuem, os conhecimentos sobre as IST e suas formas de prevenção, à medida que forem refletindo sobre seus CSR e experienciando as práticas sexuais, para compartilharem esses conhecimentos com os grupos de pertença (MELO, 2022). Essa necessidade de partilha deve ser valorizada e aproveitada nas práticas educativas, de modo a torná-las mais interativas, participativas e problematizadoras (FREIRE, 2006).

Compreende-se assim, que quem aprende é um sujeito que precisa ser respeitado em sua posição de sujeito e que todas as pessoas que aprendem trazem consigo jornadas, vivências, crenças e valores e que, a partir daí, é que o docente irá trabalhar. Ninguém é uma página em branco, desse modo, devem-se respeitar os saberes e entender realidades, compreendendo que a troca de experiências é a melhor forma de se construir conhecimentos e identificar o caminho certo a ser seguido. É preciso compreender que todo sistema de conhecimentos é inacabado e precisa estar em constante processo de aprimoramento e construção (FREIRE, 2006).

A realidade atual de jovens universitários no que tange às práticas sexuais e vulnerabilidade às IST pode ser entendida como um processo social em formação (MELO, 2022). O futuro

é problemático, mas não é inexorável, sendo o que se constrói dele no presente, logo o processo de ensino-aprendizagem deve ser repensado enquanto constructo educacional. Não existe uma forma de se pesquisar sem ensinar, e nem ensinar sem pesquisar, tampouco educando que não seja educador e educador que não seja educando, pois, esses papéis estão em constante diálogo. Quem ensina aprende ensinando. É ensinando que se aprende e quem está aprendendo também pode ensinar algo (FREIRE, 2006).

As IES precisam reconhecer que educar não é transferir conhecimentos, mas criar espaços em que o conhecimento possa ser produzido e circulado, em que todos tenham a autoria do conhecimento que foi construído coletivamente. No campo da educação, não deve existir falar “para” alguém. Quem fala “para” alguém não educa, só educa quem fala “com” alguém. Apesar de parecer apenas uma posição, fica muito distanciado de uma ideia de educação horizontal. Uma educação que não é autoritária e acredita não ser necessário alguém deter uma autoridade para que haja educação. Falar “com” é se colocar numa posição que respeita o outro na sua jornada de aprendizagem (FREIRE, 2006).

Compreende-se, então, que os jovens precisam ser mais ouvidos e, principalmente, estimulados a pensar sobre suas condutas, refletir sobre as mesmas e chegar à conclusão de quais são as prováveis e reais consequências de seus atos. É oportuno que eles aprendam a se autocuidar para dirimir suas vulnerabilidades e remodelar comportamentos, transformando-os em comportamentos sexuais seguros pela adoção de práticas preventivas de IST, para se tornarem disseminadores do conhecimento dentro e fora da IES (MELO, 2022).

Tal compreensão só é possível mediante os seguintes fatores: 1) Leitura do mundo: deve-se entender que os educandos já detêm algum conhecimento e buscam saber como podem conhecer mais e melhorar seus objetos de indagações; 2) Partilha de mundo: deve-se partilhar as leituras e entender por que uma pessoa é diferente de mim ou de outra pessoa. Isso traz uma bagagem diferente de mim que possibilita ver o mundo com outra perspectiva. Discute-se o significado das informações e das condutas adotadas; 3) Reconstrução do mundo partilhado: depois de ler o mundo e partilhar a leitura, a pessoa propõe de que forma o conhecimento pode transformar a realidade (FREIRE, 2006). Somente assim, os universitários poderão se tornar protagonistas de suas ações de autocuidado no âmbito da saúde sexual e reprodutiva para que seja congruente com seu contexto sociocultural.

Ressalta-se ainda que, evidências apontam para uma insuficiência (ou inexistência) de comunicação entre pais e filhos acerca da sexualidade. A falta de diálogo sobre essa temática denota a existência de *tabus* e inibições entre pais e filhos. Os pais são as pessoas mais próximas dos jovens e esperava-se que fossem os primeiros a conversar com os filhos a respeito do sexo e sexualidade, contudo essa não é uma prática habitual nas famílias, sendo esta condicionada, na maioria das vezes, a atos proibitivos ou punitivos (MELO, 2022).

Muitos pais ainda acreditam que conversar sobre temáticas como sexo, sexualidade, prevenção de IST e outras estimula a ocorrência de práticas sexuais por parte de seus filhos. Assim, o diálogo sobre sexualidade entre pais e filhos evidencia que os jovens carecem de informações sobre esse tema (MELO *et al.*, 2022b). Essa deficiência faz parte de uma cultura, pois é oriunda de gerações anteriores, sendo repassada intergeracionalmente e contribui para que os pais sigam não conversando com seus filhos(as) sobre temáticas relacionadas à sexualidade. Já os filhos, em sua maioria, sentem e externizam a falta desse diálogo com seus pais.

A universidade, como instituição promotora da saúde, deve ter o papel de formar pessoas melhores. Cabe lembrar que a educação não muda o mundo, a educação forma novas pessoas que

comporão um novo mundo nos seus processos e sujeitos constituintes, de uma outra história e direção. O processo educativo não modela e nem padroniza condutas, e sim um caminho para a construção, reflexão e valorização da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de um referencial teórico-filosófico de Enfermagem, a Teoria transcultural de Leininger, enriqueceu a investigação à medida que possibilitou utilizar todos os elementos, conceitos e metaparadigmas necessários à compreensão do referencial adotado, demonstrando sua aplicabilidade à temática investigada. Permitiu compreender o comportamento dos jovens universitários em suas relações afetivas e sexuais, sinalizando as vulnerabilidades do grupo para aquisição das IST em função de CSR.

Ao identificar as estratégias educativas para prevenção de IST dos estudantes universitários, na perspectiva transcultural de Madeleine Leininger, destaca-se que essas propostas devem ser problematizadas, contextualizadas e congruentes às demandas de saúde sexual e reprodutiva do grupo. As ações devem ser viabilizadas por meio de uma parceria entre as IES, com seu corpo docente e os enfermeiros da Atenção Básica (AB), para que as ações educativas sejam inclusivas, discutidas na perspectiva dos próprios estudantes, valorizando seus conhecimentos, experiências, indicadores sociais e a vulnerabilidade às IST.

Além disso, as ações devem, sempre que possível, procurar incluir pais, familiares e parceiros(as) sexuais. Desse modo, todos os envolvidos irão atuar como verdadeiros impulsionadores da universidade como uma instituição promotora da saúde, no que tange às ações de prevenção de doenças e promoção da saúde no âmbito das IST.

Diante dos resultados apontados, a respectiva correspondente de nulidade de H1 foi rejeitada, considerando que os CSR adotados pelos jovens universitários foram associados aos marcadores transculturais do grupo, evidenciando que estes influenciam as condutas sexuais adotadas pelos estudantes, de forma transcultural.

POTENTIALITIES OF EDUCATIONAL STRATEGIES FOR THE PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AMONG YOUNG UNIVERSITY STUDENTS FROM A TRANSCULTURAL PERSPECTIVE

Abstract: the objective was to identify the potential of educational strategies for the prevention of sexually transmitted infections among university students from a cross-cultural perspective, based on the analysis of their knowledge and behavior. Mixed method research, of the concomitantly incorporated type, with a theoretical-philosophical foundation in transcultural theory. Convenience sample composed of young people from two universities in Rio de Janeiro, 1256 in the QUAN stage and 57 in the Qual stage, respectively. Analysis of quantitative results (SPSS software) and thematic-categorical content for the focus groups. University students have information about STIs and preventive practices, however, these do not become useful knowledge capable of reshaping their sexual behavior and mobilizing them to adopt safe sexual behavior. The use of the Transcultural Theory enriched the investigation and allowed understanding the behavior of university students in their relationships, affective and sexual, signaling the group's vulnerabilities to transcultural determinants.

Keywords: *Knowledge. Sexual behavior. Sexually transmitted diseases. Transcultural nursing.*

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Trans-

missíveis. *Atualização do Caderno de Atenção Básica 18: HIV/Aids, Hepatites Virais, Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis*. Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjE1OA> Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Estatuto da Juventude*. 2. ed. Brasília, 2015. Disponível em: <http://adolescencia.org.br/site-pt-br/estatuto-da-juventude> Acesso em: 05 Jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). *Departamento de IST, aids e hepatites virais. Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas (PCAP) na população brasileira 2013*. Brasília: MS, 2016. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/pesquisa-de-conhecimentos-atitudes-e-praticas-na-populacao-brasileira-pcap-2013> Acesso em: 05 mar. 2022.

CENTERES FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Sexually Transmitted Infection Treatment Guidelines, 2021. *JAMA*, v. 327, n. 9, p. 870-71, 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/std/treatment-guidelines/default.htm> Acesso em: 05 mar. 2022.

CONTATORE, Octávio Augusto; MALFITANO, Ana Paula Serrata; BARROS, Nelson Filice de. Care process in the health field: ontology, hermeneutics and teleology. *Interface (Botucatu)*, v. 21, n. 62, p. 553-63, 2017. Disponível em: 10.1590/1807-57622016.0606. Acesso em: 05 mar. 2022.

DEUS, Ana Paula Vieira de; VILA, Vanessa da Silva Carvalho. The HIV diagnostic process in the context of stable relationships: interpretive description. *New Trends in Qualitative Research*, v. 9, n. 1, p. 327-35, 2021. Doi: <https://doi.org/10.36367/ntqr.9.2021.327-335>. Acesso em: 05 mar. 2022.

FARIAS, Ana Gesselena da Silva; JOAQUIM, Davide Carlos; BENEDITO, Francisco Cezanildo Silva; BRITO, Erika Heleona Salles de; COSTA, Edmara Chaves; LEITE, Ana Caroline Rocha de Melo. Sexual behavior, sociodemographic and economic profile of both first-year brazilian and international students at a public university. *J. Res. Fundam. Care Online*, v. 12, p. 779-85, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7419> Acesso em: 05 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

KOPTCKE, Luciana Seúlveda. PADRÃO, Maria Regina Araújo de Vasconcelos; ROCHA, Fernando Gomes da; CAIXETA, Isabela Aparecida; DALBOSCO, Carla. Thinking about uses of a peer education resource at the federal Health in School Program. *Com. Ciências Saúde*, v. 28, n. 2, p. 178-87, 2017. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/reflexoes_programa_escola.pdf. Acesso em: 05 mar. 2022.

LEININGER, Madeleine; MCFARLAND, Marilyn. *Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory*. New York (NY): McGraw-Hill; 2006.

LEININGER. *Transcultural nursing: concepts, theories, and practices*. New York: John Wiley & Sons, 1978.

MARQUES, Rosa Maria; XIMENES, Salomão Barros; UGINO, Camila Kimie. Lula and Dilma governments in terms of social security and access to higher education. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 38, p. 526-547, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-35172018-2784>. Acesso em: 05 mar. 2022.

MELO, Laércio Deleon. *Conhecimentos e comportamentos de universitários sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: estudo de método misto*. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MELO, Laércio Deleon; SPINDOLA, Thelma; BRANDÃO, Juliana de Lima; ARREGUY-SENA, Cristina. Policies for health-promoting universities and prevention of sexually transmitted infec-

- tions: theoretical reflection in the light of Transcultural Theory. *Rev. Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. e64543, 2022a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.64543>. Acesso em: 05 mar. 2022.
- MELO, Laércio Deleon; SODRÉ, Carolina Passos; SPINDOLA, Thelma; MARTINS, Elizabeth Rose Costa; OLIVEIRA ANDRÉ; Nathália Lourdes Nepomuceno; VIEIRA DA MOTTA, Catarina Valentim. Prevention of sexually transmitted infections among young people and the importance of health education. *Enfermería Global*, v. 06, p. 88-101, 2022b. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.481541>. Acesso em: 05 mar. 2022.
- OLIVEIRA, Denize Cristina. *Análise de conteúdo temático-categorial: uma técnica maior nas pesquisas qualitativas*. Metodologias de pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria para a prática. 1. ed. Porto Alegre: Moriá, 2016.
- OLIVEIRA, João Lucas Campos de et al. Mixed methods appraisal tool: strengthening the methodological rigor of mixed methods research studies in nursing. *Texto Contexto Enferm.*, v. 30, p. e20200603, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0603>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- OLIVEIRA, Bárbara Ingênio; SPINDOLA, Thelma; MELO, Laércio Deleon; MARQUES, Sérgio Corrêa; MORAES, Paula Costa de; COSTA Cristiane Maria Amorim. Factors influencing condom misuse from the perspective of young university students. *Rev Enferm Referência*, v. 5, n. 9, p. e21043, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV21043>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- SANTOS, Vanessa Prado dos; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; RODRIGUES-JÚNIOR, Nivaldo Moreira. Knowledge, income and prevention practices about HIV/Aids among university students. *Saúde e Pesq.*, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: [10.17765/2176-9206.2022v15n1.e9040](https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n1.e9040). Acesso em: 05 jan. 2023.
- SANTOS, Geny; SANCHES, Isabel Rodrigues. O ensino superior brasileiro e seus programas de acesso: uma senda para igualdade. *Revista Educação e Humanidades*, v. 2, n. 1, p. 91-109, 2021. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:k7v6NFwuMO8J:https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/download/8498/6053/23515&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- SPINDOLA, Thelma; FONTE, Vinícius Rodrigues Fernandes; FRANCISCO, Márcio Tadeu Ribeiro; MARTINS, Elizabeth Rose Costa; MORAES, Paula Costa; MELO, Laércio Deleon. Sexual practices and risk behaviors for sexually transmitted infections among university students. *Rev Enferm UERJ*, v. 29, p. e63117, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.63117>. Acesso em: 05 mar. 2022.
- SPINDOLA, Thelma; OLIVEIRA, Cláudia Silva Rocha; COSTA, Daniela Marques da; ANDRÉ Nathália Nepomuceno de Oliveira; MOTTA, Catarina Valentim Vieira da; MELO, Laércio Deleon. Use and negotiation of condoms by nursing academics. *Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem*, v. 10, n. 32, p. 81-91, 2020. Disponível em: [10.24276/rrecien2020.10.32.81-91](https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.32.81-91). Acesso em: 05 mar. 2022.
- ZIZZA, Antonella; GUIDO, Marcelo; RECCHIA, Virgínia; GRIMA, Pierfrancesco, BANCHELLI, Federico; TINELLI, Andrea. Knowledge, information needs and risk perception about HIV and sexually transmitted diseases after an education intervention on Italian high school and university students. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 18, p. e2069, 2021. Disponível em: [10.3390/ijer-ph18042069](https://doi.org/10.3390/ijer-ph18042069). Acesso em: 05 mar. 2022.